

RESTAURAÇÃO APÓS ERROS DE CARÁTER MORAL:

procedimentos de resposta diante de situações de erros morais.

Introdução:

Deus é um Deus de redenção e restauração. Esse é o seu coração e a história nos revela que essa é também a ação que Ele toma. Como seus seguidores, devemos ter sempre, tanto o resgate quanto a restauração, no coração de nossas ações para com aqueles que erraram. Em todas as situações de erro de caráter moral, não só o amor deve prevalecer, mas a verdade também.

O apóstolo Paulo nos incentiva a restaurarmos a pessoa que caiu com um espírito de mansidão (conforme Gl. 6:1). Não cabe a nós sermos duros e trazer juízo sobre uma questão, mas sim, caminharmos na luz, juntos.

Uma das definições do dicionário para "restaurar" diz: "é o processo de retornar algo ao seu estado ou condição original...." (Collins). Certamente, essa deve ser nossa meta para lidarmos com qualquer tipo de erro.

Também é sábio afirmarmos que, é no contexto da responsabilidade mútua que temos um lugar para o processo de restauração. É através de nossas relações como amigos, familiares, colegas e em nossos papéis de liderança, que nos encorajamos e nos permitimos a confrontar amorosamente algum comportamento moral inadequado, e assim, poder ver cura e restauração acontecer.

Ao escrever esses procedimentos, reconhecemos que a diversidade cultural e da Igreja têm influência na percepção do comportamento que constitui o erro, bem como, dos processos de restauração. Um fator em especial é o estado da liderança, como também, como e quem pode lidar com o fato de maneira apropriada. Deve haver espaço para a graça, mas, a responsabilidade deve ser mantida com firmeza, incluindo as ações de avaliação, acompanhamento e confronto em seus respectivos lugares.

Procedimento:

Para um grande número de pessoas ou para os vários e diferentes grupos de liderança, não se provou ser útil estarem envolvidos na decisão do curso das ações a serem tomadas. Logo que possível, após o incidente ou depois da divulgação do erro de caráter moral, um pequeno "grupo de intervenção" deve ser formado para processar o caminho a ser seguido. Seria melhor para o líder diretamente responsável pela pessoa em questão, formar o Grupo de Intervenção (supondo que ele ou ela não esteja envolvido em nada). No entanto, o líder regional é responsável pela garantia de que o Grupo de Intervenção realmente está pronto para fazer um bom trabalho. (Vejam também as orientações sobre Justiça e Reconciliação)

Esse Grupo de Intervenção poderia incluir:

- O líder regional
- O líder nacional
- O líder da base em que a pessoa envolvida trabalha
- O líder de ministério ou líder direto da pessoa em questão
- Alguém cujo ministério seja concentrado no cuidado de missionários

O ideal é que esse grupo não deve incluir só alguém com uma função operacional, mas também, alguém com uma motivação pastoral e uma pessoa com dons proféticos, a fim de decidir em consenso e conselho sobre uma direção que seria a melhor a ser tomada pela(s) pessoa(s) em questão, bem como, pela equipe/base e, mais amplamente, pela JOCUM. Deve haver nessa equipe pelo menos uma pessoa do mesmo sexo do infrator.

Apesar desse pequeno grupo assumir a responsabilidade pelo tratamento do(s) incidente(s) e do curso da ação a ser tomada, outra liderança deve ser informada sobre a situação no início e ter a liberdade de dar uma contribuição ao grupo de oração. Geralmente, a equipe de liderança a ser informada, seria a liderança da base da pessoa que errou e as equipes nacionais de liderança de JOCUM.

É bom salientarmos que é necessário por em prática o princípio da retenção das notícias em sigilo e da condução o mais discretamente possível do processamento do incidente. Contudo, devemos comunicá-lo com clareza e transparência, quando for necessário ou no momento oportuno, a depender da esfera de influência desse erro de caráter moral.

Recomendamos tratar do incidente o quanto antes possível, para se evitar "rumores", inseguranças e confusões que possam surgir se houvesse um atraso significativo entre o incidente(s) em si, sua divulgação e a disciplina corretiva subsequente.

A rapidez do tratamento será influenciada, em certa medida, pela vontade do indivíduo em cooperar com o processo em curso. Caso as acusações e fofocas sejam predominantes, então é recomendado que o GI envie um comunicado urgente aos líderes do respectivo campo, abordando esses rumores e comunicando que a liderança está ciente deles, e que está lidando com a situação. Isso aconteceria a fim de restaurar a confiança e esperança.

O curso da ação a ser tomada dependerá, em certa medida, se o autor mostra sinais de arrependimento e de abertura, ao invés de tentar encobrir o pecado ou "varrer para debaixo do tapete". Uma questão importante é saber se o pecado foi aberta e voluntariamente confessado ou se foi descoberto por outros.

Quando as pessoas compartilham abertamente, trazendo à luz, eles são postos em liberdade. Se forem descobertos e não confessarem, ou tentarem encobrir o pecado, dar desculpas ou transferirem a culpa de alguma forma - então, o problema se torna mais complexo e é necessário mais sabedoria para tratar dele. Se suspeitarmos que o pecado não está sendo confessado, então devemos orar para que haja a exposição.

A pessoa pode precisar de confronto, seguindo as orientações bíblicas de Mateus 18. Se a pessoa reconhece e confessa seu pecado, o caminho está aberto para o perdão e para a restauração. Normalmente, a pessoa será obrigada a fazer a confissão pública do pecado para o grupo apropriado(s) de pessoas, e se afastar por um determinado período, de suas posições de influência e autoridade e liderança.

O tipo de ação disciplinar a ser tomada dependerá de fatores tais como:

- a natureza do pecado (“pecado grave” inclui questões como a imoralidade sexual, indecência financeira, comportamentos de dependência ou destrutivos, conflito conjugal grave, abuso infantil, etc - todos estes são todos motivos para quebra de confiabilidade)
- Se é um pecado/fraqueza que assedia e uma área de tentação permanente para o indivíduo
- O âmbito de influência e da autoridade da pessoa na JOCUM
- As ramificações do incidente - quantas pessoas foram afetadas pelo pecado.

Nós precisamos ter uma cosmovisão bíblica da disciplina. Ela não é o mesmo que punição. Não estamos falando aqui de executar punição por mau comportamento, mas sim, de garantir que a disciplina seja mantida para incentivar a responsabilidade por ações e suas consequências.

A consideração deve ser dada aos seguintes aspectos ao se decidir com quem e os limites até a onde a comunicação do fato será levada.

- Se o infrator ocupa uma posição de liderança importante em JOCUM é recomendado que todo o corpo seja informado do motivo pelo qual a pessoa está deixando o seu cargo de liderança.
- Se a pessoa da equipe não tem uma posição de liderança, é geralmente suficiente limitar a comunicação do fato à equipe da base da pessoa envolvida.
- Se a pessoa for um estudante, o fato será processado, principalmente em nível de direção das escolas, e se a pessoa for convidada a ser retirar, as razões devem ser explicadas às pessoas diretamente envolvidas com as escolas e às pessoas da base.

Também será necessário comunicar ao pastor da igreja que enviou o aluno. (Se o aluno não tiver de ‘voltar para casa’, a liderança da base pode usar o critério da discricão para saber se uma parte da equipe da base e dos alunos precisa ser informada dos detalhes do incidente.)

Recomenda-se que o infrator em si seja a pessoa a revelar a situação / confessar o pecado a outros da equipe em um ambiente apropriado, e que é necessário tomar passos, tais como: pedir perdão, fazer a restituição, etc.

Uma vez que o incidente foi comunicado e uma direção a seguir foi decidida, ainda há a necessidade de uma pessoa ou grupo de líderes estar disponível para o processo de restauração em curso, tanto na vida do infrator, quanto para qualquer tipo de ‘vítimas’ ou lesados (por exemplo, a esposa de um parceiro adúltero, a família de uma vítima de abuso, jovens da equipe ou cooperadores próximos que foram devastados pelo pecado de um líder, etc).

Essa é outra razão pela qual é importante para uma pessoa que pastoreia estar envolvido no processo desde o início, a fim de facilitar o ministério na vida do indivíduo.

Dispor de um relatório de acompanhamento apropriado e constante é fundamental para a restauração de longo prazo das pessoas. Outro fator importante é o tempo permitido para a restauração. Se aconteceu com um líder, então, decidir com sabedoria quando for o momento correto para ele ou ela ser reintegrado às funções de responsabilidade, é fundamental.

A fim de prevenir incidentes recorrentes de falha na pessoa, é importante que se tenha prestação de contas durante o andamento do processo de correção/disciplina do erro.

Notas adicionais:

Passagens bíblicas para meditar para aqueles em processo de restauração incluem:

Gl. 6:1,2
Jo. 21
II Sm. 12
Mc. 16:7
I Co. 6:11, 15-20
II Co. 2:6-11